



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento  
e Gestão*

**IPECE**

**Informe**

Nº 181 – Setembro/2020

**Relatório Anual sobre Condições  
Socioeconômicas e de Mercado  
da Juventude no Ceará em 2019.**

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário (respondendo)  
José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão  
Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento  
Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## IPECE Informe – Nº 181 – Setembro/2020

### DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

### Elaboração:

Victor Hugo de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

### Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade, Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -  
Cambeba | Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

## Nesta Edição

O presente Informe apresenta evidências sobre a condição dos jovens cearenses (entre 15 e 29 anos) tanto no mercado de trabalho, quanto no âmbito educacional. Ressalta-se o crescente aumento da proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola. E, no que diz respeito a uma qualificação maior dos jovens, também tem aumentado a proporção de jovens entre 25 a 29 anos com o ensino superior completo e, conseqüentemente, o aumento do número médio de anos de estudos entre jovens de 18 a 29 anos (uma média de 11 anos de estudo para o último período analisado).

Em contrapartida, o mercado de trabalho ainda passa por uma recuperação, ainda que gradual, no período pós-crise. Isto pode ser observado pela elevada proporção de jovens de 15 a 29 anos desocupados (20,35% no final de 2019), que, indicando um ajuste no mercado de trabalho para os jovens, mostra-se em trajetória majoritariamente descendente desde o final de 2018.

Finalmente, quanto aos jovens que não estão estudando e nem estão ocupados, estes somavam mais de 602 mil jovens, o que corresponde a 28% da população em questão. Ainda que esta proporção ainda seja elevada em um comparativo com este indicador a nível nacional, evidencia-se a redução no curto prazo de mais de 2%, isto é, aproximadamente 22.600 jovens a menos do que no final de 2018.

## 1. Introdução

O presente Informe se propõe a apresentar os principais indicadores de educação e mercado de trabalho para a população jovem cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade. Esses indicadores são disponibilizados periodicamente por meio do Boletim Trimestral da Juventude, e tem como objetivo fornecer, aos gestores públicos e à sociedade civil, informações capazes de balizarem o desenho de políticas públicas para a juventude. Dentre esses indicadores estão: a frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais.

Também apresentamos informações sobre jovens que estão fora da escola e que não possuem ocupação, visto que essa é uma condição de vulnerabilidade social que possui importantes reflexos na capacidade produtiva do estado no médio e longo prazo. As evidências apresentadas neste Informe foram produzidas com base nos dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) do IBGE, iniciada em 2012. Os indicadores são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes. Assim como no Boletim Trimestral da Juventude, disponibilizamos os cálculos para as variações de curto (um ano) e longo prazo (com relação ao ano inicial da série). Já o comportamento das séries é analisado com base nos gráficos dos indicadores selecionados.

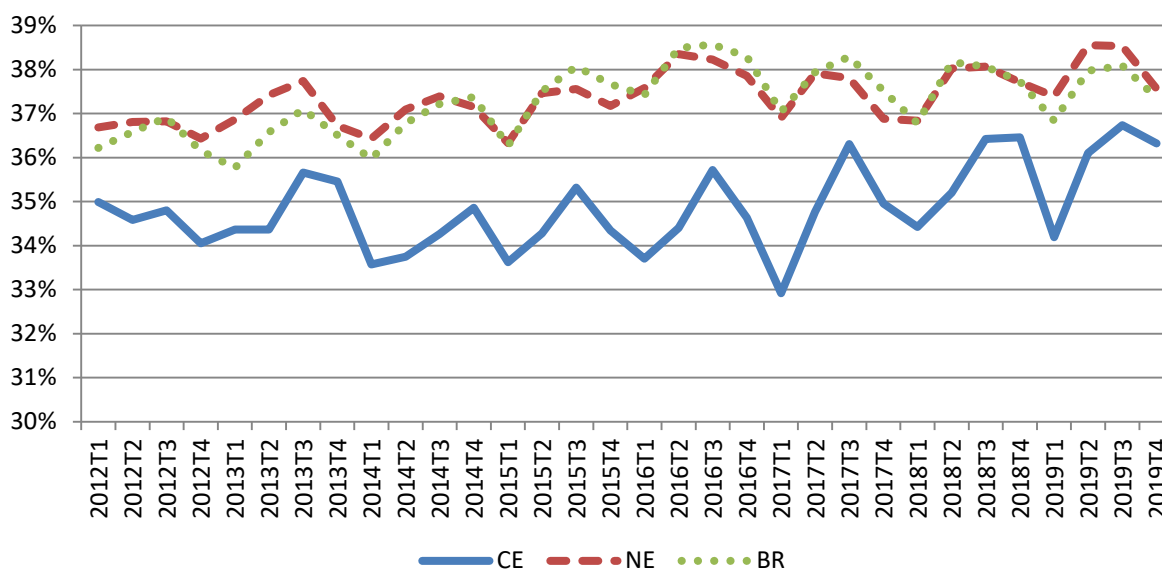
## 2. Indicadores Educacionais

Nesta seção, são apresentados os indicadores referentes ao âmbito educacional dos jovens. Assim sendo, encontra-se a análise da proporção de jovens frequentando ensino básico ou ensino superior, o nível de escolaridade máximo correspondente à faixa etária, bem como o número médio de anos de estudo da população em questão<sup>1</sup>.

O Gráfico 1 ilustra a proporção de jovens que frequentam alguma instituição de ensino seja esta escola, ou universidade. Assim sendo, observa-se que no último trimestre de 2019, o Ceará apresentou uma proporção de 36,32% de jovens que encontravam-se estudando. Tal proporção apresenta uma diferença de 1,03 pontos percentuais (p.p) com relação à proporção de jovens brasileiros e 1,24 p.p com relação ao Nordeste no mesmo trimestre. Além disso, quando analisada a um curto prazo e longo prazo, percebe-se uma pequena redução de 0,39% com relação ao mesmo trimestre de 2018 e um aumento de 6,65% com relação a 2012T4.

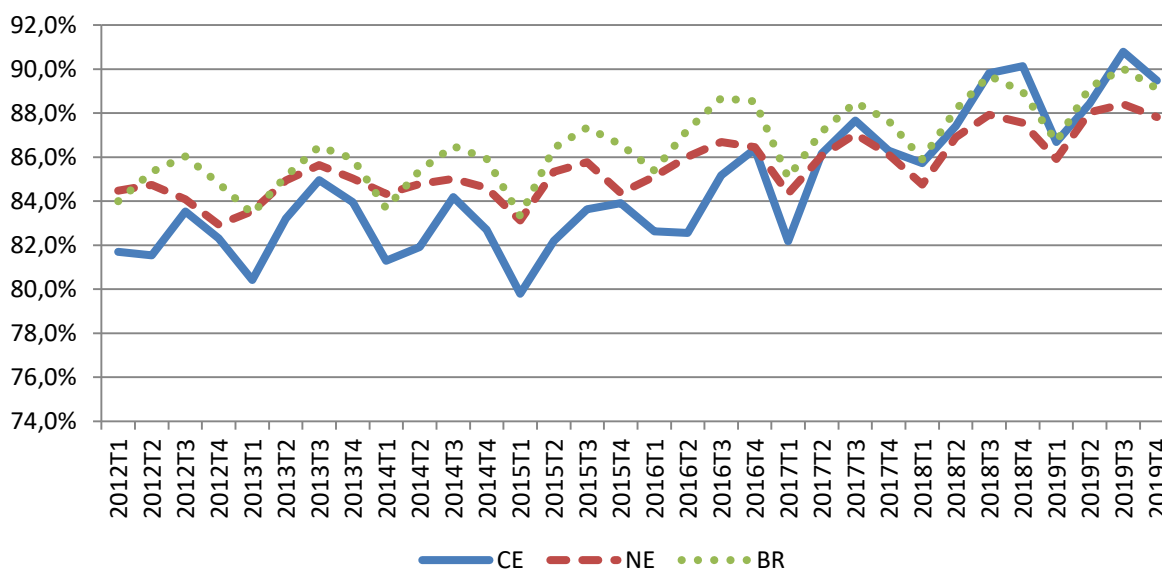
---

<sup>1</sup> No Apêndice, encontra-se a Tabela A1 que resume o panorama educacional dos jovens e as variações dos indicadores tanto no curto (2018T4 E 2019T4), quanto no longo prazo (2012T4 e 2019T4).

**Gráfico 1:** Proporção de jovens (de 15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Quanto à proporção de jovens pertencentes à faixa etária de 15 a 17 anos que frequentam a escola, observa-se uma melhora neste indicador para o Ceará (ver Gráfico 2). No final de 2012, a proporção era de 82,3% dos jovens frequentando a escola, chegando a 89,48% no último trimestre de 2019. No último trimestre da série, o Ceará superou as proporções a nível nacional (89,12%) e regional (87,83%).

**Gráfico 2:** Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

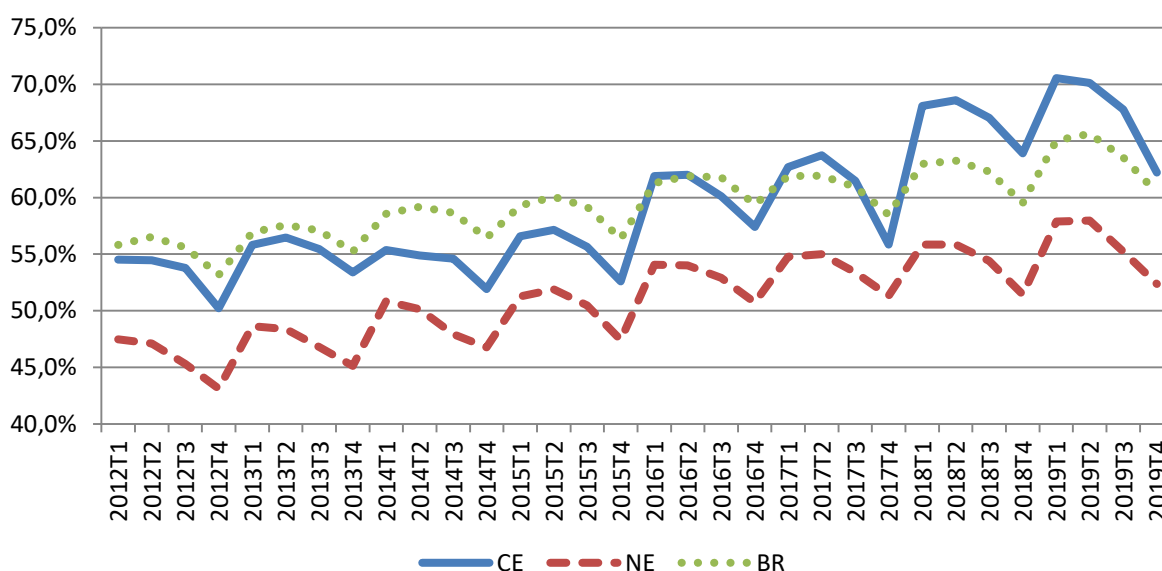
A taxa líquida de frequência escolar corresponde àqueles jovens que possuem entre 15 e 17 anos que estão frequentando o ensino médio, ou seja, a taxa líquida de frequência escolar para a faixa



etária correspondente. Através do Gráfico 3, observa-se também um crescimento de mais de 23% destes jovens no Ceará quando considerado o longo prazo (período de 2012 T4 a 2019 T4). Não obstante, a grande evolução no longo prazo, no curto prazo, em comparação com 2018 T4, este indicador apresentou uma queda de quase 3% chegando, no último trimestre de 2019, a 62,2% dos jovens na faixa etária especificada frequentando o ensino médio.

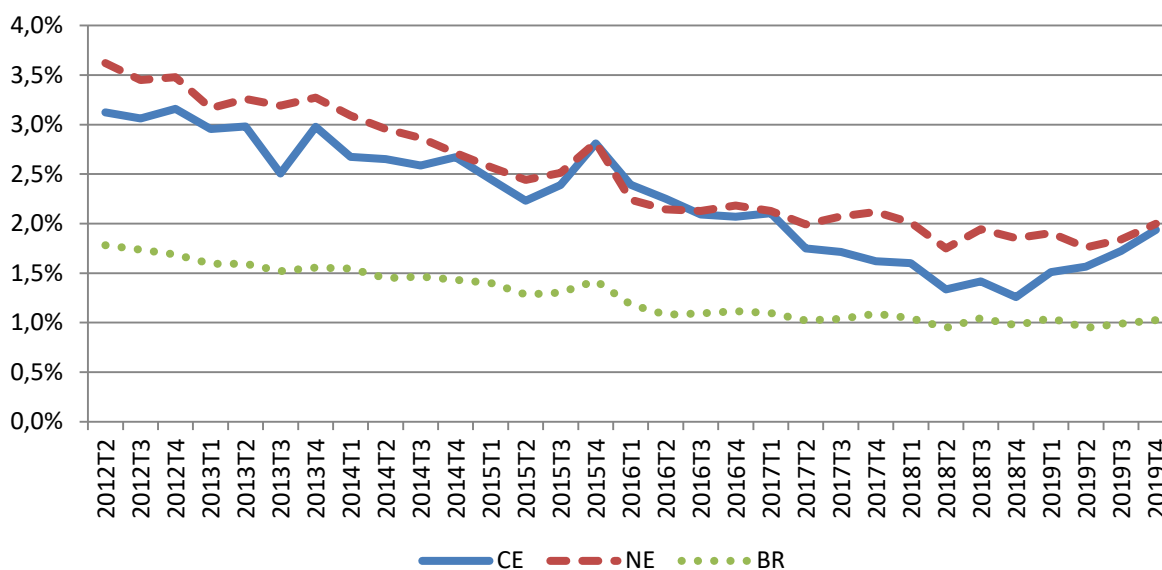
Mesmo assim, o Ceará vem apresentando uma trajetória majoritariamente ascendente, onde, a partir do primeiro trimestre de 2018, ultrapassou o patamar nacional desde então. Em 2019 T1, atingiu uma proporção máxima de 70,6% dos jovens cearenses e, em 2019 T4, apesar da redução no curto período, ainda encontrava-se 3% acima do Brasil (60,4%) e 18% acima desta proporção para o Nordeste (52,4%).

**Gráfico 3:** Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio.



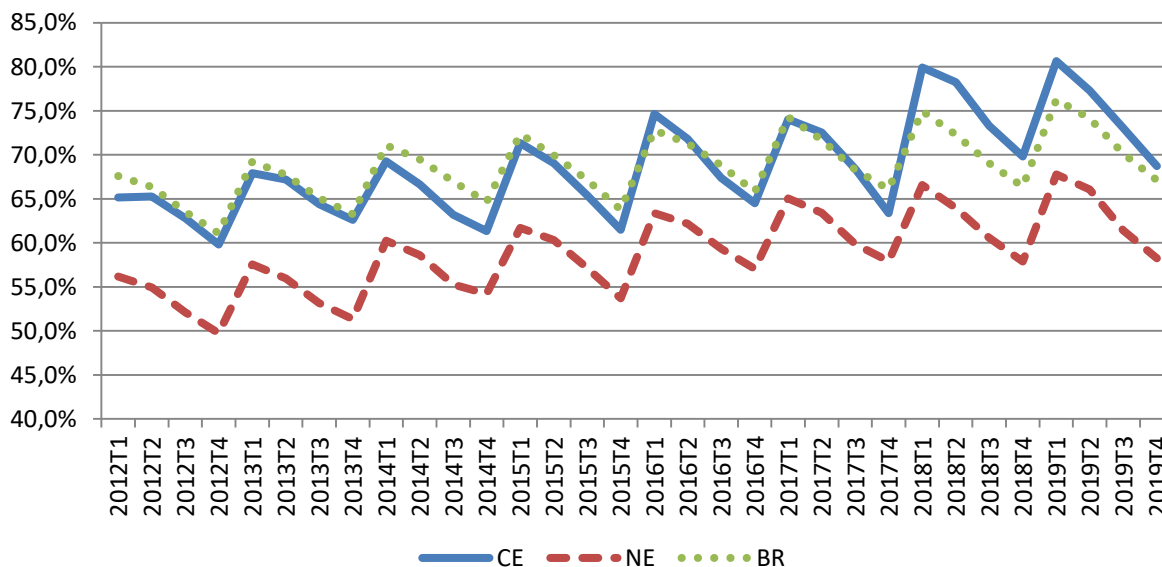
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Conforme o Gráfico 4, mesmo apresentando uma trajetória majoritariamente descendente desde o último trimestre de 2015, a partir de 2018 T4 o Ceará apresenta um aumento na proporção de jovens de 15 a 29 que não são capazes de ler ou escrever um bilhete simples. Em seguida, a proporção de jovens analfabetos no Ceará passou de 1,26% em 2018 T4, e sofreu um aumento de aproximadamente 54%, onde culminou em 1,94% no último trimestre de 2019. Desta forma, aproximou-se da mesma proporção a nível regional (2%) e distanciou-se em mais de 88% da proporção de jovens brasileiros considerados como analfabetos (1,03%).

**Gráfico 4:** Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

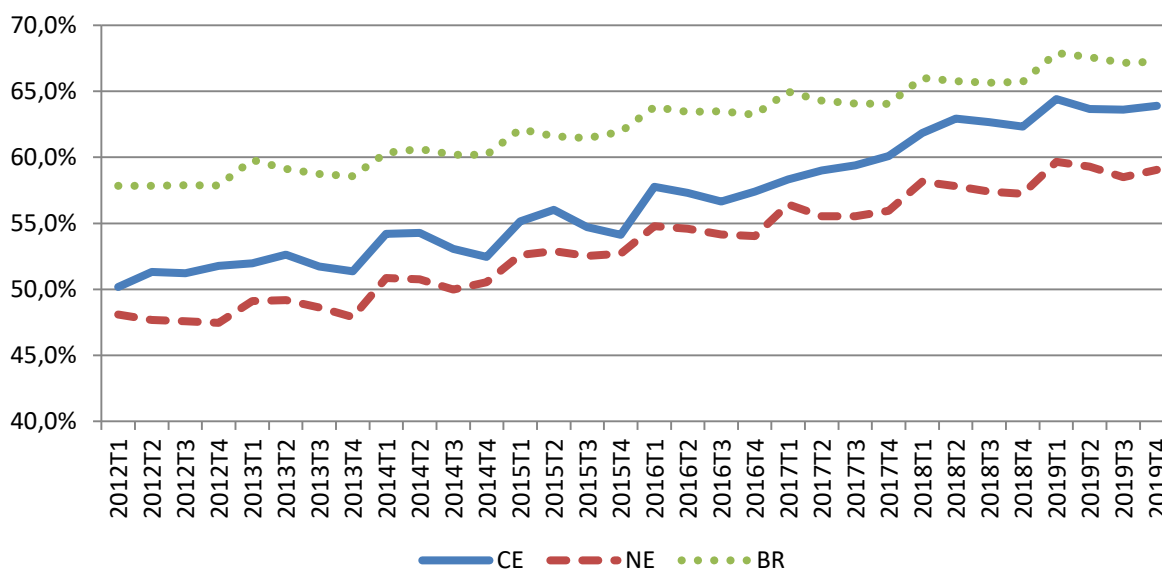
O Gráfico 5 a seguir ilustra evolução da taxa de conclusão do ensino fundamental em jovens de 15 a 17 anos no período considerado. Entre o período de 2012 (T4) e 2019 (T4), esta proporção de jovens com ensino fundamental completo apresentou um crescimento de 14,9%. Mais especificamente, considerando o curto prazo de 2017 a 2019, esta taxa apresentou uma média de 73,3% e, de 2018 a 2019, apresentou uma queda de 1,59%. Assim, no último trimestre de 2019, esta proporção para o Ceará alcança um patamar de 68,71%, ficando 2,53% acima do Brasil (67,12%) e 18% acima do Nordeste (58,23%).

**Gráfico 5:** Proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Quando analisada a proporção de jovens mais velhos (entre 18 e 29 anos) cabe aqui analisar a proporção destes que concluiu o ensino médio. Assim, conforme o Gráfico 6, a seguir, observa-se uma trajetória crescente deste indicador para o Ceará.

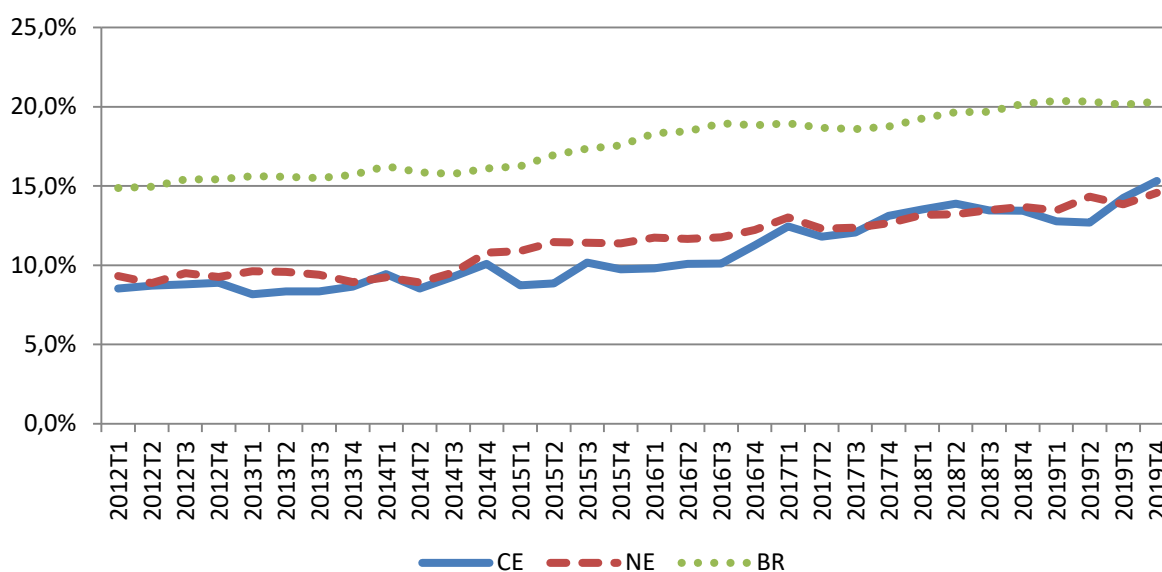
**Gráfico 6:** Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

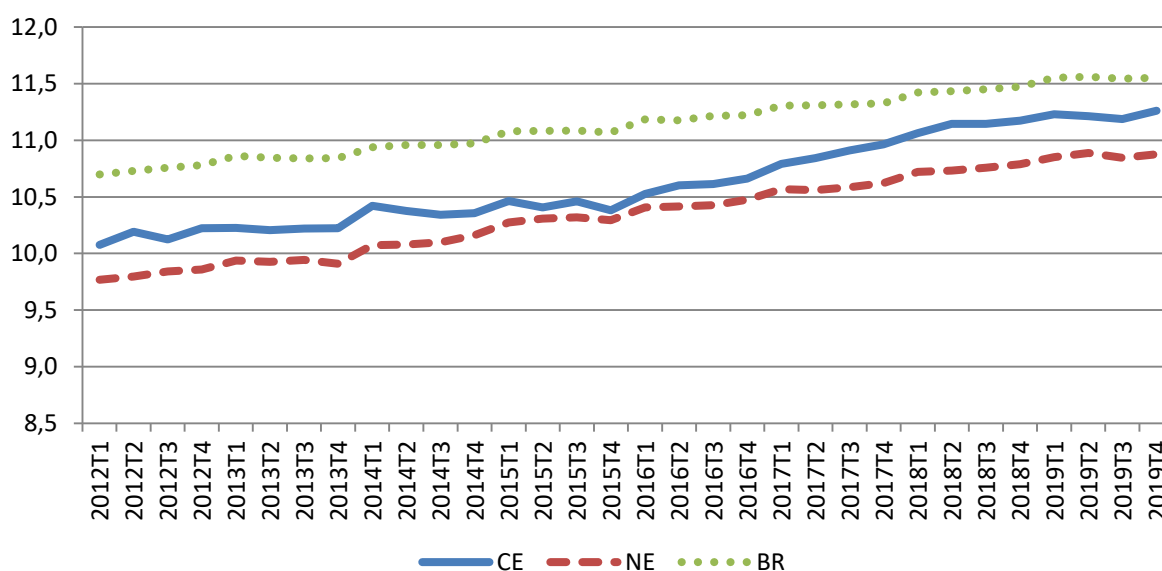
Em 2012 T4, esta proporção entre os jovens cearenses representava 51,4% enquanto que, em 2019 T4 chegou a 63,89% dos jovens entre 18 e 29 anos com o ensino médio completo (entre 2012 T4 e 2019 T4 este indicador apresentou uma variação de 23,41%). Assim, considerando o período de curto prazo entre 2018 e 2019, este indicador apresentou uma média de 63,2% entre os trimestres. Enquanto isso, também em 2019 T4, o Brasil apresentou uma proporção de 67,25% e o Nordeste de 59,04%.

No início de 2012, apenas 8,5% dos jovens cearenses entre 25 e 29 anos possuíam o ensino superior completo (ver Gráfico 7). Esta proporção vem apresentando uma trajetória ascendente (um crescimento de aproximadamente 72%) onde, no final de 2019, esta mesma proporção passava dos 15,3%. Assim, neste trimestre, o Ceará superou o Nordeste (14,6%) em 5%, porém ainda encontra-se distante deste indicador a nível nacional (20,34%), sendo esta diferença de aproximadamente 24,6%.

**Gráfico 7:** Proporção de jovens de 25 a 29 anos com ensino superior completo.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Conforme apresentado pelo Gráfico 8, a seguir, o indicador que representa o número médio de anos de estudo entre jovens entre 18 e 29 anos apresenta uma trajetória crescente de 10,16% no longo prazo (entre 2012 T4 e 2019T4) e, ainda que de maneira mais branda, este indicador também apresenta um crescimento quando analisado o curto prazo (de 0,77% entre 2018 T4 e 2019 T4).

**Gráfico 8:** Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.



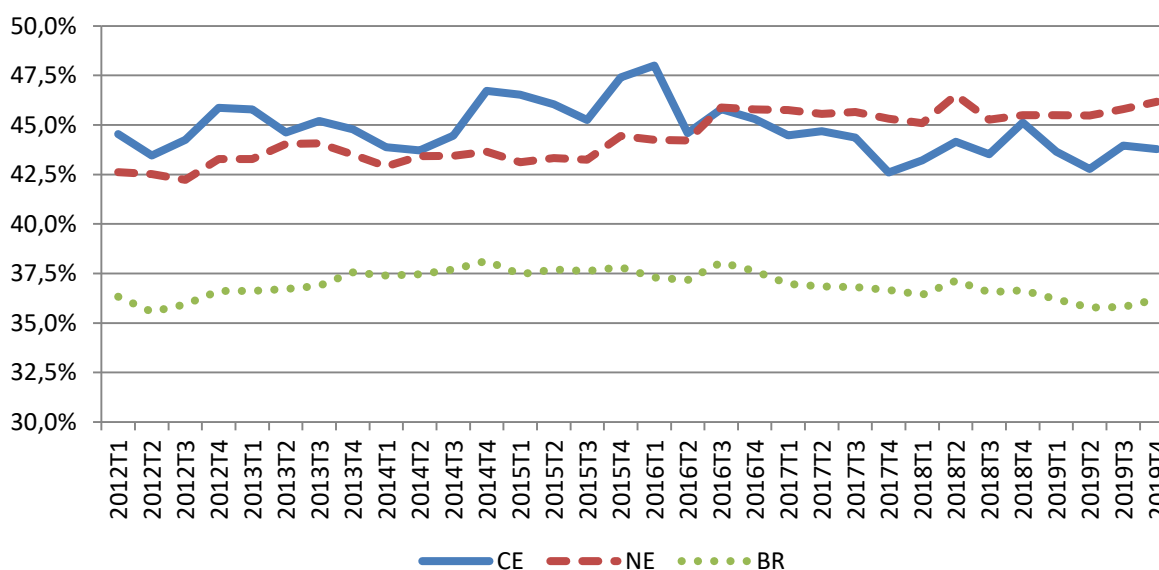
Além disso, também se observa que o Ceará, a partir de 2016T1, tem-se aproximado do patamar nacional (11,6 anos de estudo), onde no último trimestre de 2019, o Ceará apresentava uma média de 11,3 anos de estudos para os jovens Cearenses (uma diferença de 2,5% com a média nacional, isto é, uma diferença de menos de uma ano de estudo).

### 3. Indicadores de Mercado de Trabalho

Esta seção está destinada a análise de indicadores que traçam o panorama do mercado de trabalho para jovens entre 15 a 29 anos. Conseqüentemente, os indicadores aqui apresentados mensuram a proporção de jovens fora do mercado de trabalho, aqueles considerados como desocupados, os jovens ocupados tanto no mercado formal, quanto no informal, e o rendimento médio do grupo demográfico em questão<sup>2</sup>.

Assim, o Gráfico 9 a seguir, ilustra a proporção de jovens fora do mercado de trabalho. Isto é, jovens que não estavam procurando emprego e nem estavam disponíveis para trabalhar no período da pesquisa. Em um período de um ano (2017 T4 a 2018T4) este indicador sofre um pequeno aumento culminando em 45,1% de jovens fora da força de trabalho em 2018 T4. Em seguida, volta a apresentar um comportamento descendente chegando a 43,7% dos jovens no último trimestre de 2019. Assim, este indicador para o estado chegou a 2,47 p.p. abaixo desta proporção para o Nordeste, porém ainda 7,5 p.p. acima do patamar nacional.

**Gráfico 9:** Proporção de jovens de 15 a 29 anos fora do mercado de trabalho.



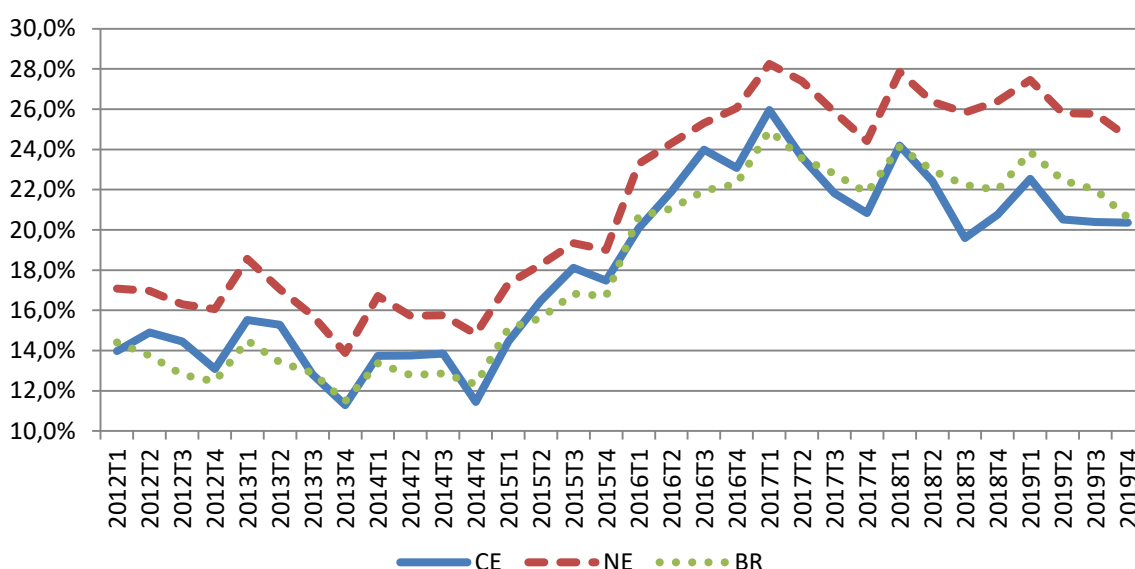
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

<sup>2</sup> A Tabela A2 do Apêndice contém um resumo dos indicadores apresentados nesta seção, bem como suas respectivas variações no longo prazo (2012T4 a 2019T4) e no curto prazo (2018T4 a 2019T4)

A seguir, apresenta-se a proporção de jovens desocupados no mercado de trabalho. Tal indicador mostra a absorção de indivíduos pertencentes a esta faixa etária no mercado de trabalho.

Assim, após uma trajetória de crescimento acelerado do primeiro trimestre de 2015 a 2017 T1, onde iniciou o ano com quase 26% dos jovens cearenses considerados como desocupados, este indicador indica uma melhora no cenário do mercado de trabalho local com uma absorção maior de jovens, apresentado pela tendência de queda deste indicador, ainda que pequena, terminando o ano de 2019 com uma proporção de 20,35% dos jovens. Tal indicador no mesmo trimestre, apresenta-se menor do que o patamar nacional (20,6%) e regional (24,6%).

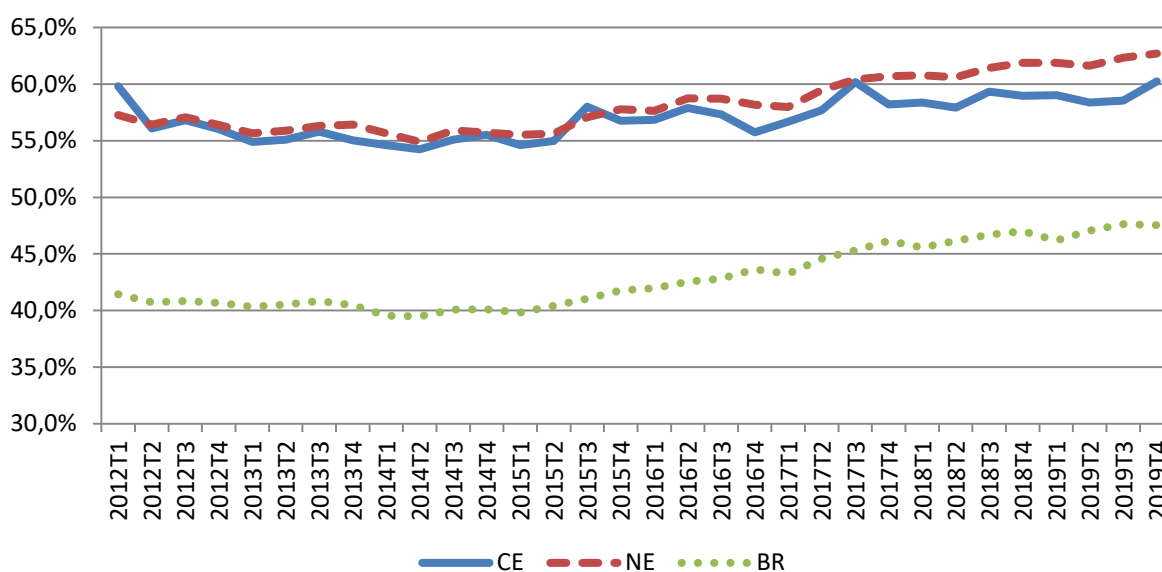
**Gráfico 10:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

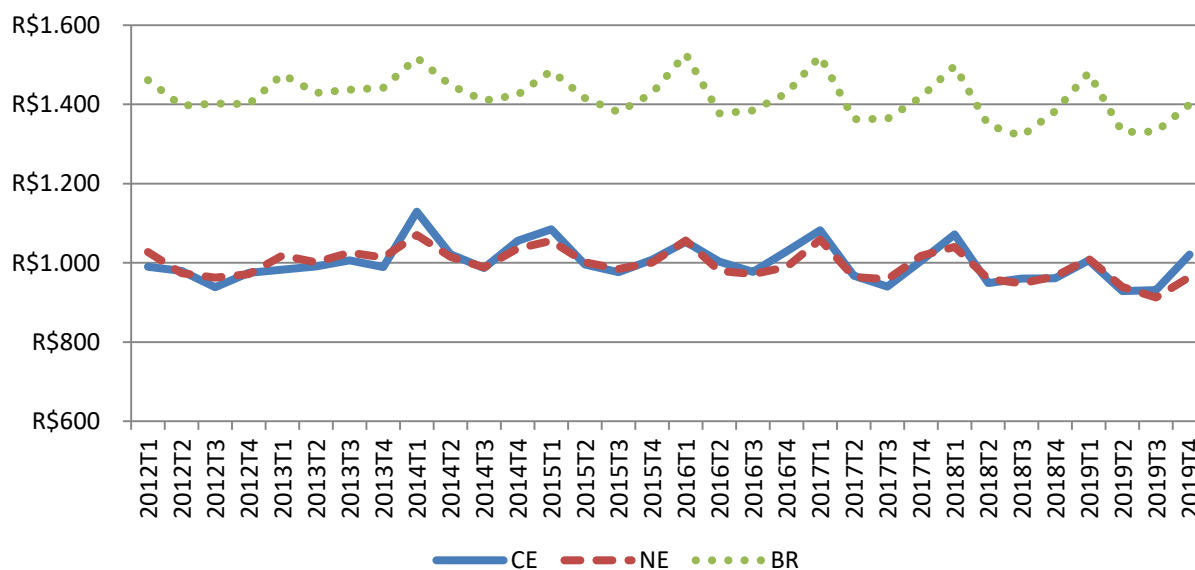
A partir do Gráfico 11 é possível observar uma grande absorção dos jovens especificamente pelo mercado informal, uma vez que, com uma trajetória majoritariamente crescente desde 2016 T4, a proporção de jovens ocupados de maneira informal correspondeu a 60,24% no último período de 2019.

Assim, enquanto em um período de 2012 a 2015 a média de jovens empregados informalmente correspondia a 55,84%, a partir de 2016 a 2019 esta média cresceu chegando a 58,21%. Observa-se também que, apesar do considerável aumento desta proporção a nível nacional, o Ceará, no final de 2019, ainda encontra-se em uma diferença de 26,7% desta mesma e -3,9% quando comparada ao patamar do Nordeste.

**Gráfico 11:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

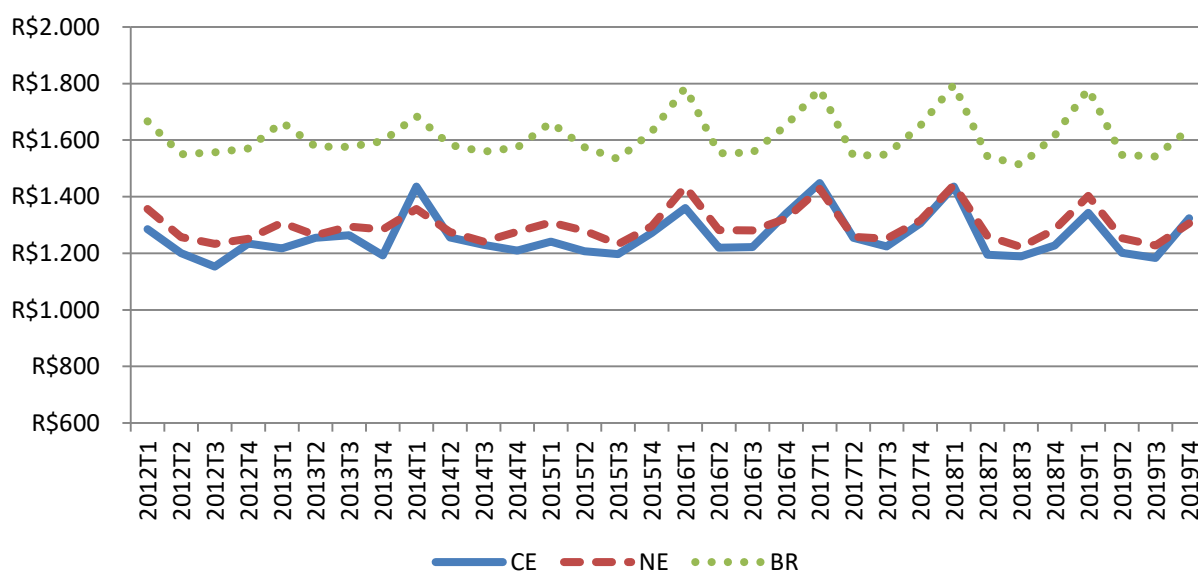
O rendimento médio real efetivo para os jovens cearenses no período de 2012 a 2019 apresentou uma trajetória oscilante em torno de R\$ 1004. No último trimestre de 2019 descolou um pouco do rendimento médio a nível regional (R\$ 964,05) obtendo uma variação de 9,6% (aproximadamente 90 reais). Não obstante, ainda mostra-se muito distante da média nacional (R\$ 1.399,40), diferença esta de R\$ 379 no último trimestre de 2019 (ver Gráfico 12).

**Gráfico 12:** Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Conforme o Gráfico 13, o rendimento médio real especificamente para aqueles jovens ocupados no mercado de trabalho formal no Ceará apresentou uma oscilação maior do que o rendimento médio para todos os trabalhos (apresentando uma média de R\$ 1.260). A partir do segundo trimestre de 2018, a média de rendimentos do Ceará apresenta uma queda, ficando abaixo da média de rendimento a nível regional. No entanto, em 2019 T4, o Ceará (R\$ 1.323,79) voltou a apresentar uma trajetória ascendente, ultrapassando a média regional ( R\$ 1305,97.) e ainda apresentando uma diferença de R\$ 314,58 com relação ao Brasil (R\$ 1638,37).

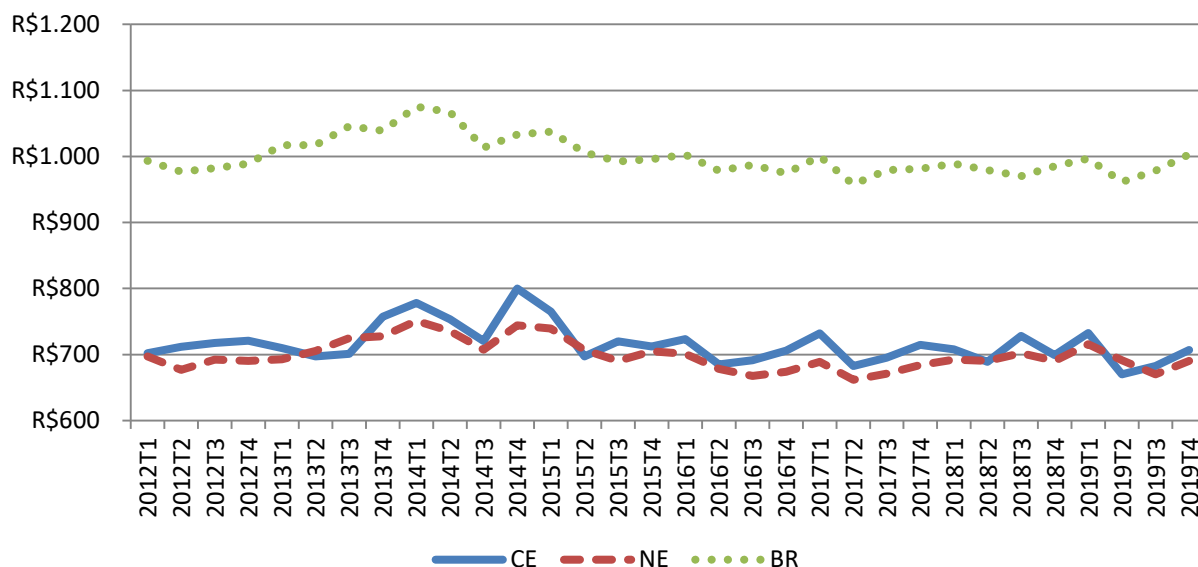
**Gráfico 13:** Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Através do Gráfico 14, é possível observar a drástica diferença na média de rendimentos entre o mercado formal e informal para os jovens. Enquanto o rendimento médio dos jovens no mercado formal oscila entre R\$ 1.260, no mercado informal esta mesma média oscila em torno de R\$ 715. Em 2019 T4 o Ceará apresentou uma média de rendimentos de R\$ 706,64 reais, um pouco acima da média de rendimentos para jovens do Nordeste (R\$ 690,32), enquanto que o patamar nacional (R\$ 1002,95) ainda apresenta uma média de rendimentos superior à média de rendimentos de jovens cearenses.

**Gráfico 14:** Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.



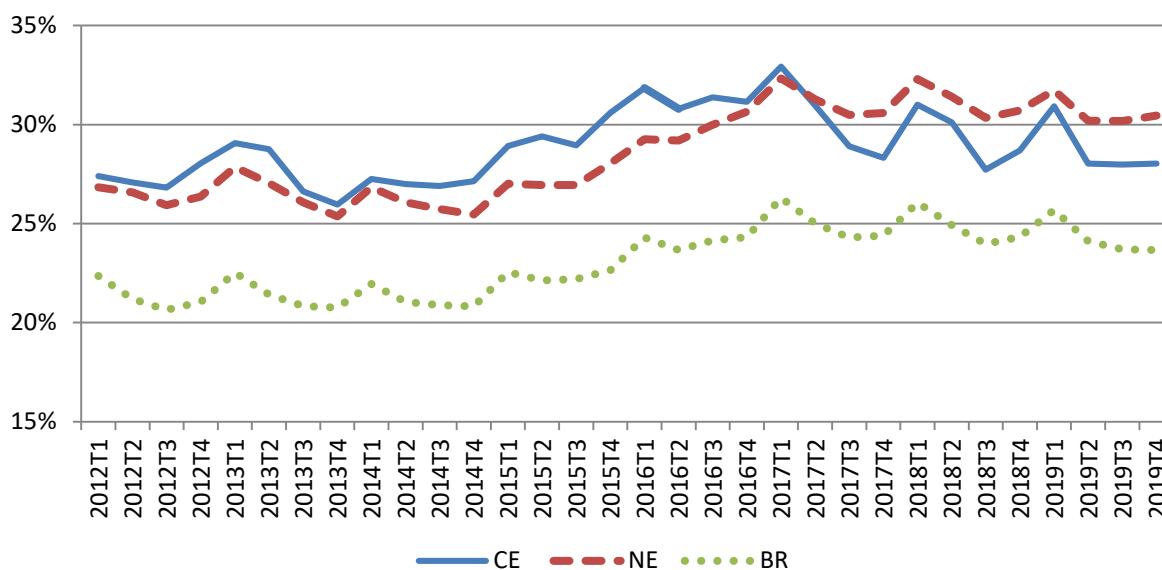
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

#### 4. Jovens fora da Escola e sem Ocupação

Nesta seção são apresentados indicadores para um subgroup específico dos jovens, os quais se encontram em uma condição de vulnerabilidade social importante. Isto é, diz respeito a jovens que nem estão estudando e nem se encontram ocupados no mercado de trabalho. Assim, uma vez que estes jovens representam uma parte significativa da população em questão, faz-se necessário a caracterização deste grupo por gênero, por cor/raça e por recortes geográficos (abrangendo a região metropolitana exclusive a capital, Fortaleza e o interior do estado)<sup>3</sup>.

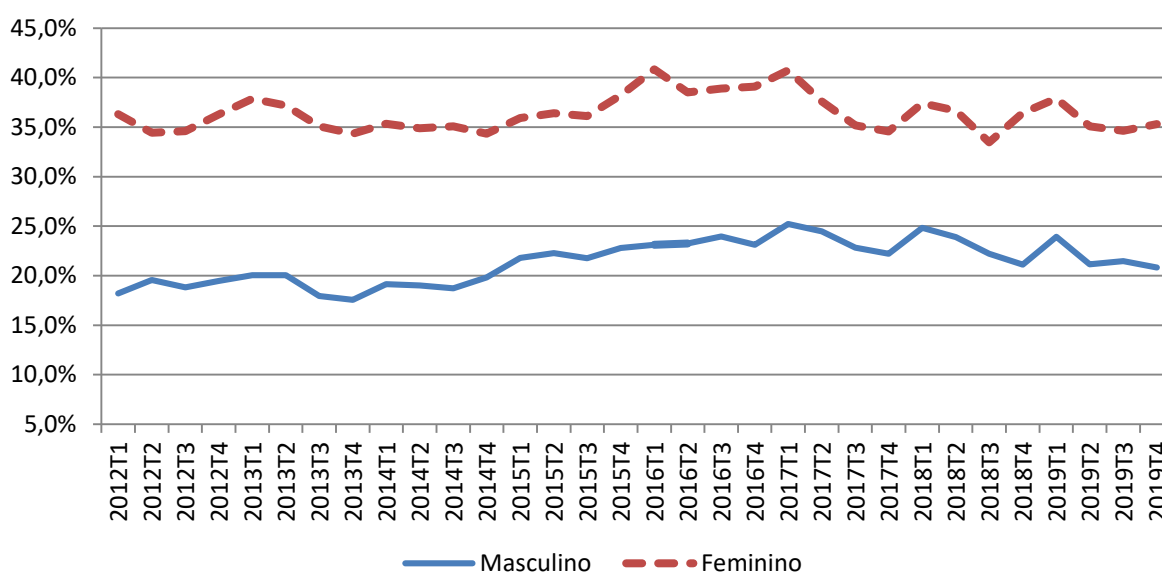
A seguir, o Gráfico 15 apresenta a proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e tampouco se encontram ocupados. Apesar do percentual ainda consideravelmente elevado, o Ceará, a partir de 2017 T2, apresentou uma tendência de redução neste indicador ficando abaixo do patamar do Nordeste desde então. Em um período de curto prazo, esta redução se acentua, onde o Ceará passa de 30,9% em 2019 T1, para 28% em 2019 T4 e, assim, em 2019T4 apresenta uma diferença de menos de 1% com a proporção do Nordeste (30,5%) e 18,30% com a proporção nacional (23,7%).

<sup>3</sup> No Apêndice, a Tabela A3 apresenta um quadro resumo dos indicadores nesta seção apresentados, bem como suas variações no curto e longo prazo.

**Gráfico 15:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não estudam e não trabalham.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

Quando analisado este mesmo indicador por gênero (Gráfico 16), observa-se uma drástica diferença entre a proporção de meninos e a proporção de meninas que não estudam e não trabalham. Sendo assim, no Ceará a média de jovens meninas que não estudam e não trabalham, considerando o período de 2012 a 2019 oscila em torno de 36,4%, enquanto que, para os meninos, esta média é drasticamente menor (21,4% para o mesmo período considerado).

**Gráfico 16:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não estudam e não trabalham segundo o gênero.

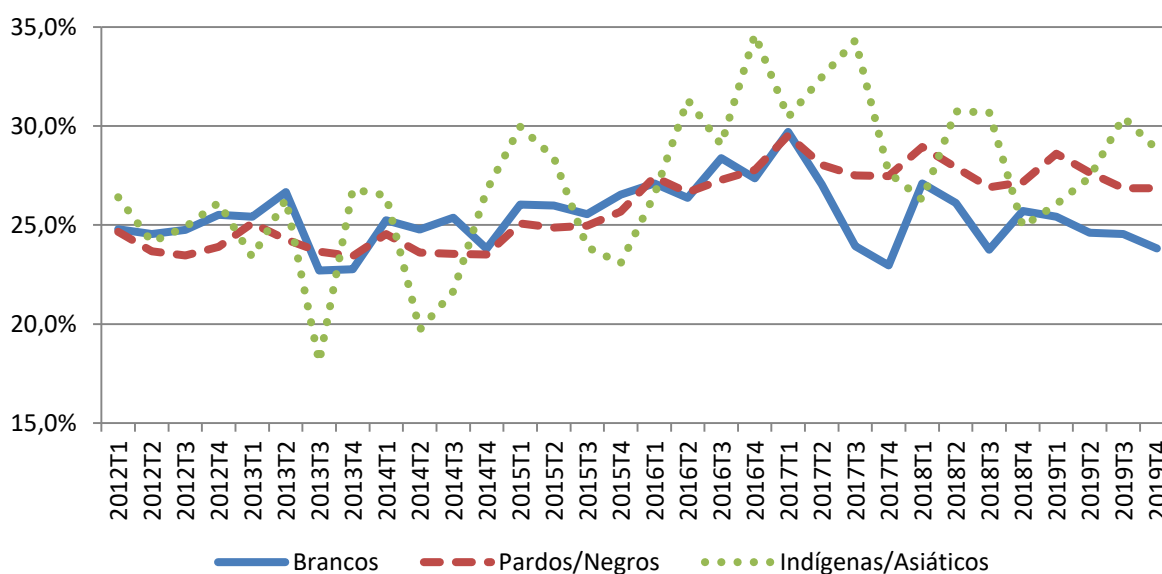
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.



Não obstante, no final de 2019, o percentual de meninas que não estudam e não encontravam-se ocupadas correspondia a 35,3%, enquanto que esta mesma proporção para os meninos correspondia a 20,8% (uma diferença de 70% entre os gêneros para o último trimestre de 2019).

Em seguida, ao analisar esta proporção de jovens por cor/raça, observa-se que, apesar de apresentarem uma trajetória semelhante de 2012 T1 até 2017 T1, a proporção de jovens brancos sem estudar e sem ocupação, acaba distanciando-se da mesma proporção de negros/pardos na mesma condição ao apresentar uma trajetória descendente culminando em 23,8% em 2019T4. Uma diferença de 11,28% em comparação com a proporção de jovens negro/pardos (26,9%) para o mesmo período. Cabe aqui ressaltar que, devido à baixa representatividade da amostra na PNAD Contínua, a proporção de jovens indígenas e asiáticas apresenta uma trajetória de grande oscilação durante o período analisado (ver Gráfico 17).

**Gráfico 17:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não estudam e não trabalham por cor/raça.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

O Gráfico 18 a seguir exibe a proporção de jovens (15 a 29 anos) que não estuda nem trabalha por recorte geográfico. O interior do estado e a região metropolitana (exclusive a capital) apresentam proporções de jovens mais significativas nesta condição do que Fortaleza, apresentando uma média de 31,7% para o interior e 29,6% para a região metropolitana durante todo o período analisado. Enquanto isso, Fortaleza, apesar de experimentar um crescimento de aproximadamente 31% durante o período de 2014 T3 a 2016 T1, tem experimentado uma trajetória majoritariamente descendente, principalmente no curto prazo, reduzindo em 4,33% de 2018 a 2019 (totalizando 21,5% dos jovens em 2019 T4).

**Gráfico 18:** Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não estudam e não trabalham por recorte geográfico.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

## 5. Considerações Finais

O presente informe teve como objetivo apresentar indicadores que traçassem um panorama da situação dos jovens de 15 a 29 anos, tanto no mercado de trabalho, quanto no que diz respeito à educação dos mesmos. Tanto no âmbito educacional, quanto no mercado de trabalho foram possíveis observar melhorias no panorama dos jovens cearenses.

No que diz respeito à educação, ressalta-se o crescente aumento da proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola. E, no que diz respeito a uma qualificação maior dos jovens, também tem aumentado a proporção de jovens entre 25 a 29 anos com o ensino superior completo e, conseqüentemente, o aumento do número médio de anos de estudos entre jovens de 18 a 29 anos (uma média de 11 anos de estudo para o último período analisado). Não obstante, chama-se a atenção para um aumento de mais de 50% na proporção de jovens considerados como analfabetos no último ano, chegando a quase 2% no final de 2019.

Em contrapartida, o mercado de trabalho ainda passa por uma recuperação, ainda que gradual, no período pós crise. Isto pode ser observado pela elevada proporção de jovens de 15 a 29 anos desocupados (20,35% no final de 2019), que, indicando um ajuste no mercado de trabalho para os jovens, mostra-se em trajetória majoritariamente descendente desde o final de 2018. Além disso, o aumento ainda mais evidente da informalidade do mercado nesta faixa etária também corrobora com esta questão.

Finalmente, quanto aos jovens que não estão estudando e nem estão ocupados, estes somavam mais de 602 mil jovens, o que corresponde a 28% da população em questão. Ainda que esta proporção ainda seja elevada em um comparativo com este indicador a nível nacional, evidencia-se a redução no curto prazo de mais de 2%, isto é, aproximadamente 22.600 jovens a menos do que no final de 2018.

Não obstante, ainda chama-se a atenção para a maior vulnerabilidade em determinados grupos, como é o caso das mulheres e dos jovens do interior do estado, uma vez que estes ainda mostram-se em proporções mais elevadas que não estudam e não trabalham quando comparadas ao gênero masculino e aos jovens que estão dentro das delimitações da região metropolitana. Assim, a existência de políticas efetivas que focalizem nesses grupos específicos afim de redimir tal vulnerabilidade faz-se aqui necessária.

## Apêndice

**Tabela A1:** Resumo dos Indicadores de Educação

	Trimestres Selecionados			Variações	
	2012T4	2018T4	2019T4	Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	34,1%	36,5%	36,32%	-0,39%	6,65%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	82,3%	90,14%	89,48%	-0,73%	8,72%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	50,2%	63,90%	62,22%	-2,63%	23,89%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	3,2%	1,26%	1,94%	54,04%	-38,67%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	59,8%	69,81%	68,71%	-1,59%	14,90%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	51,8%	62,32%	63,89%	2,53%	23,41%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	8,9%	13,43%	15,32%	14,05%	72,30%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 24 anos	10,2	11,2	11,3	0,77%	10,16%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

**Tabela A2:** Resumo dos Indicadores do Mercado de Trabalho.

	Trimestres Selecionados			Variações	
	2012T4	2018T4	2019T4	Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	45,9%	45,1%	43,77%	-3,0%	-4,6%
15 a 17 anos	79,2%	83,6%	88,04%	5,3%	11,2%
18 a 24 anos	40,9%	40,1%	37,52%	-6,3%	-8,2%
25 a 29 anos	28,7%	28,1%	24,93%	-11,1%	-13,2%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	13,1%	20,8%	20,35%	-2,0%	55,5%
15 a 17 anos	17,1%	43,1%	24,83%	-42,4%	44,9%
18 a 24 anos	15,4%	24,4%	25,36%	3,9%	64,7%
25 a 29 anos	9,3%	28,1%	13,56%	-51,7%	45,5%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	56,0%	59,0%	60,24%	2,1%	7,5%
15 a 17 anos	78,0%	70,4%	72,03%	2,3%	-7,7%
18 a 24 anos	56,4%	61,3%	62,32%	1,7%	10,4%
25 a 29 anos	50,9%	55,1%	56,77%	3,0%	11,5%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho	974,7	961,1	1.020,4	6,2%	4,7%
15 a 17 anos	427,6	397,7	357,8	-10,0%	-16,3%
18 a 24 anos	871,9	800,6	835,7	4,4%	-4,1%
25 a 29 anos	1.183,0	1.176,5	1.264,9	7,5%	6,9%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	1.234,1	1.227,5	1.323,8	7,8%	7,3%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	720,7	698,9	706,6	1,1%	-2,0%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.

**Tabela A3:** Resumo dos indicadores de Jovens que não estudam e não trabalham

	Trimestres Selecionados			Variações	
	2012T4	2018T4	2019T4	Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos	28,0%	28,7%	28,0%	-2,29%	-0,04%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos	11,5%	7,8%	8,8%	12,98%	-23,43%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos	33,6%	34,4%	34,4%	0,16%	2,56%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos	31,9%	33,5%	30,6%	-8,69%	-4,22%
Masculino	19,5%	21,1%	20,8%	-1,41%	7,08%
Feminino	36,3%	36,4%	35,3%	-3,07%	-2,64%
Branços	25,5%	25,7%	23,8%	-7,33%	-6,62%
Pardos/Negros	23,9%	27,2%	26,9%	-1,11%	12,37%
Indígenas/Asiáticos	26,1%	24,9%	28,8%	15,57%	10,26%
Capital	22,5%	22,5%	21,5%	-4,33%	-4,39%
RMF (Exclusive Fortaleza)	27,4%	35,3%	27,5%	-22,20%	0,50%
Interior	31,2%	30,1%	31,5%	4,40%	0,95%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.



**Tabela A4:** Distribuição de jovens de 15 a 29 anos por condição na escola e no mercado de trabalho no Ceará.

Condição no Mercado de Trabalho	CONDIÇÃO NA ESCOLA								
	2012T4			2018T4			2019T4		
	Não Frequenta	Frequenta	Total	Não Frequenta	Frequenta	Total	Não Frequenta	Frequenta	Total
Ocupados	887.960	214.293	1.102.253	758.562	188.132	946.694	765.748	196.285	962.034
	37,90%	9,15%	47,04%	34,84%	8,64%	43,48%	35,65%	9,14%	44,78%
Desocupados	<b>126.808</b>	39.132	165.940	<b>179.718</b>	68.320	248.038	<b>186.941</b>	58.880	245.821
	<b>5,41%</b>	1,67%	7,08%	<b>8,25%</b>	3,14%	11,39%	<b>8,70%</b>	2,74%	11,44%
Fora da Força de Trabalho	<b>530.327</b>	544.489	1.074.816	<b>445.089</b>	537.483	982.572	<b>415.241</b>	525.065	530.327
	<b>22,63%</b>	23,24%	45,87%	<b>20,44%</b>	24,69%	45,13%	<b>19,33%</b>	24,44%	22,63%
Proporção de Jovens Nem-nem	<b>657.135</b>			<b>624.807</b>			<b>602.182</b>		
	<b>28,04%</b>			<b>28,69%</b>			<b>28,03%</b>		
TOTAL	<b>1.545.095</b>	<b>797.914</b>	<b>2.343.008</b>	<b>1.383.369</b>	<b>793.935</b>	<b>2.177.304</b>	<b>1.367.930</b>	<b>780.230</b>	<b>2.148.160</b>
	<b>65,94%</b>	<b>34,06%</b>	<b>100%</b>	<b>63,54%</b>	<b>36,46%</b>	<b>100%</b>	<b>63,68%</b>	<b>36,32%</b>	<b>100%</b>

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração dos autores.